



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de visita às obras do novo Aeroporto Internacional de Macapá
Macapá – Amapá - 20 de dezembro de 2005**

Antonio Waldez Góes da Silva, governador do estado do Amapá,

Meu caro senador da República, ex-presidente da República, ex-presidente do Senado, senador José Sarney,

Meu caro recém-empossado senador Gilvan Borges,

É importante que vocês saibam que estão comigo alguns ministros que vieram aqui para fazer coisas importantes, não neste ato, mas em outros atos.

Está comigo o meu ministro da Saúde, Saraiva Felipe, que veio aqui para inaugurar o Hospital Sarah, que há muito tempo estava esperando para ser inaugurado, e também para dar uma olhada no esqueleto do Hospital do Câncer que está aí, já há muito tempo parado com problemas de orientação do Tribunal de Contas da União, mas ele vai fazer uma visita para ver o que a gente pode fazer.

Está aqui o nosso ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, um companheiro que não veio inaugurar nada, ele apenas veio comigo para dizer que a partir de janeiro começa o programa Luz para Todos no estado do Amapá, o único estado da Federação que não tinha o programa Luz para Todos, porque a empresa de energia estava inadimplente. Mas nós resolvemos que o povo do Amapá não pode “pagar o pato” por causa da inadimplência de uma empresa e, portanto, vamos tratar de resolver este problema.

Está comigo o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, ele veio aqui para anunciar o começo dos investimentos no “Zerão” para ver se a gente consegue... Está aqui o nosso companheiro José Fritsch, secretário-geral da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, que vai a Santana comigo para que a gente dê início, assine o acordo para o Terminal Pesqueiro de Santana,



no estado de Amapá, e também um programa de inclusão digital, um programa de alfabetização e outros programas para os pescadores deste estado.

Quero também agradecer aqui a presença do deputado Jorge Emanuel Amanajás Cardoso, presidente da Assembléia Legislativa,

Os deputados Badu Picanço, Benedito Dias, Cel. Alves, Davi Alcolumbre, Eduardo Seabra, Gervásio Oliveira e Hélio Esteves,

A nominata é grande.

Quero cumprimentar as deputadas estaduais Francisca Favacho e Roseli, deputados estaduais Dalton Martins, Eider Pena e Joel Banha,

Quero cumprimentar os prefeitos Adelson, de Vitória do Jari; Antônio Nogueira de Santana; (inaudível), Manoel Raimundo, o delegado de Cutias; Marmitão, de Mazagão; Merivaldo, de Itaubal e a nossa querida Francimar Santos, de Serra do Navio,

Quero cumprimentar a nossa companheira Eleuza Lores, diretora de Engenharia da Infraero, que está aqui substituindo o insubstituível companheiro Carlos Wilson, presidente da Infraero, responsável direto por esta obra,

Quero cumprimentar os moradores e as moradoras de Macapá e região,

Funcionários e funcionárias da Infraero e empresas terceirizadas que trabalham na construção do novo terminal de passageiros deste aeroporto,

Meus amigos e minhas amigas,

Como nós temos uma atividade extensa, eu vou ser breve no meu discurso mas eu queria começar dizendo a vocês os meus agradecimentos aos deputados federais do Amapá, os meus agradecimentos aos senadores do Amapá e como o Gilvan está há apenas 20 dias, eu quero dizer para vocês que o trabalho que o presidente Sarney faz, em nome do Amapá, para ajudar o governo federal é inestimável e ninguém mais do que o presidente Sarney, junto com a bancada de deputados federais, tem brigado, tem lutado para que a gente consiga trazer recursos para investimento no estado do Amapá. E esta obra do Aeroporto é um exemplo disso. Não é uma pequena obra.



Vocês sabem que todo animal que nasce, normalmente adota o primeiro rosto que ele vê como o pai e a mãe. Um aeroporto é o primeiro cartão de visita de alguém de outro estado que vem visitar o Amapá. Vocês, melhor do que ninguém sabem, sobretudo, as mulheres sabem. Quando a gente vai visitar uma casa e a gente chega, entra na sala e já vê as coisas todas desarrumadas, entra na cozinha e vê aquele monte de louça suja em cima da pia, a gente já pensa: aqui alguma coisa não anda bem. Agora, quando a gente chega numa casa, mesmo que pobre, e a gente encontra tudo no lugar, tudo limpinho, a gente fala: aqui as coisas estão bem.

O estado do Amapá é um estado importante para o Brasil e ele será mais importante na medida em que nós consigamos vislumbrar o que pode ser o Amapá nos próximos anos, na hora em que a gente tiver a estrada concluída, na hora em que a gente tiver a ponte sobre o rio Oiapoque feita e na hora em que a gente tiver consagrado o marco, que eu acho que as pessoas só vão se dar conta no futuro, um marco extremamente importante.

O Brasil passará a ser um país que vai ter fronteira com a França, ou seja, é a União Européia se aproximando do Brasil e o Brasil se aproximando da União Européia, podendo facilitar o incremento de turistas franceses para conhecer o nosso querido estado do Amapá e fazer com que os brasileiros possam conhecer também a parte francesa. Certamente, um aeroporto como este vai motivar empresários a visitarem o estado do Amapá, eles vão perceber que aqui é plenamente possível fazer novos investimentos, sobretudo empresas que querem exportar para a Europa, que querem exportar para a França. As novas empresas trarão investimentos, trarão empregos, pagarão salários, aumentarão a renda, vão fazer com que o povo possa comprar mais, vai dinamizar o comércio do estado do Amapá e tudo pode melhorar nesta região, na hora em que a gente fizer as obras necessárias para dar ao Amapá a infra-estrutura necessária que um povo e um estado têm que ter para o seu desenvolvimento. São 130 milhões em investimentos.



Nós vamos sair de 170 mil passageiros/ano, para 700 mil passageiros/ano. É uma marca extraordinária e mais ainda, o prefeito de Macapá vai ganhar porque a nossa companheira da Infraero me deu um recado – dada pelo nosso companheiro Carlos Wilson que não pôde estar aqui – que esta obra onde está instalado o canteiro de obras, quando terminar o aeroporto, será dada à prefeitura de Macapá, para que ela possa fazer algum projeto social nesta área que está instalada aqui.

Bem, esse é o conjunto de obras. Eu ia visitar um trecho da estrada, mas não posso ir porque teríamos que trazer helicópteros grandes de Brasília, ficaria muito caro, muito dispendioso e levaria algum tempo para ir lá, mas na conversa que tive com o presidente francês, o presidente Chirac, nós acertamos de que nós precisamos trabalhar urgentemente para inaugurar essa ponte. Vocês sabem que uma obra binacional é sempre muito difícil. É muito fácil a gente falar, é muito fácil fazer um discurso, mas na hora em que a gente vai colocar no papel a regulamentação para fazer uma ponte dessa, tem tanta vírgula jurídica, tem tantos empecilhos que, um dia, eu tive que evitar porque estavam viajando 11 advogados brasileiros para se reunirem com mais de dez advogados franceses. Eu falei: espera aí, é muito advogado, para o meu gosto, viajando para resolver um problema dessa ponte. Mas é uma coisa difícil.

Em julho, o presidente Chirac e eu assinamos o protocolo definitivo e agora falta a gente acertar a data de começar essa ponte, porque essa ponte também não é muito larga e eu acho que a gente, brevemente, vai poder estourar um champanhe francês e um brasileiro no meio da ponte, com todos nós presentes aqui, porque vai mudar a história do estado do Amapá.

Uma outra coisa importante que é preciso dizer para vocês é o seguinte: eu também ia trazer hoje, para assinar, um decreto de regularização fundiária no estado, Governador. No avião, mostrei o decreto para o presidente Sarney e descobrimos que tinha algumas falhas, então, eu prefiro deixar para anunciar quando a gente trazer as coisas certinhas, porque o estado do Amapá já



espera há muito tempo para que a gente possa resolver definitivamente essa questão fundiária aqui do estado.

Eu posso garantir que logo, logo, o governador será convidado à Brasília para que a gente possa fazer definitivamente esse ato e o estado ficar tranqüilo com as suas terras e também resolver o problema de outros estados. A questão dos servidores públicos é outra demanda também da nossa bancada, mas eu não posso nem falar bom-dia para o presidente Sarney que ele me entrega um pedidinho dos servidores do Amapá.

Eu quero dizer que nós temos problemas. Veja, foi criada a gratificação para os professores de 1º e 2º graus aqui no estado, recebi a informação do Ministério do Planejamento, um reajuste médio de 61%. Os policiais militares e bombeiros vão ter a gratificação por serviço voluntário; auxílio-alimentação, foi confirmado o valor de 450 reais; o auxílio-fardamento, direito ao transporte para aperfeiçoamento fora da sede. Nós temos dois problemas que estão pendentes porque não dependem apenas do Ministério do Planejamento, dependem de um parecer do Tribunal de Contas da União, que são casos de 1.050 funcionários do estado, 1.000 e poucos funcionários da prefeitura e o Tribunal de Contas, na verdade, tinha a orientação de que esses funcionários deveriam ser demitidos porque foram contratados sem prestar concurso.

A verdade é que nós não estamos num momento em que a gente possa se dar ao luxo de demitir funcionários no Brasil porque nós estamos precisando gerar empregos e estamos precisando gerar renda. Agora, eu acabei de ligar para o Ministro do Planejamento, ali da sala em que eu estava, com os deputados e senadores, e o ministro Paulo Bernardo disse que nós tínhamos constituído um grupo de trabalho, que terminou o serviço, e nós analisamos que em Rondônia houve um caso parecido com o que está acontecendo aqui no Amapá e foi resolvido o caso de Rondônia.

Portanto, não se pode ter dois pesos e duas medidas. Se os de Rondônia puderam ser contratados, certamente os funcionários daqui também



serão contratados e eu disse ao presidente Sarney, ao senador Gilvan Borges, aos deputados que é preciso eles também ajudarem, e conversar no Tribunal de Contas da União para tirar todos os empecilhos. E que a gente possa, já no começo do ano, estar com a situação de todos os servidores regularizadas porque se a vida do servidor não está regularizada, é um drama igual ao de um cidadão que mora numa casa que não tem escritura do terreno, ele está sempre dormindo com medo de, no dia seguinte, vir alguém e dizer: este terreno é meu, sai daqui. Quando ele tem a escritura definitiva, ele passa a dormir tranquilo e sossegado.

Esse negócio de o servidor não ter garantia se vai continuar trabalhando ou não deve ser uma agonia para todo mundo porque todo mundo tem família, todo mundo tem filho para sustentar, aluguel para pagar, prestação para pagar. Essas coisas têm que ser resolvidas e eu quero dizer para vocês que, no mais tardar, no comecinho do ano, os nossos deputados, senadores, nosso governador e o nosso prefeito vão poder dar essa boa notícia para vocês.

Por fim, companheiros, eu quero dizer para vocês que a alegria de voltar a este estado não é pequena. Eu tenho uma passagem de muitos anos por esses estados, de muitos anos. Eu já visitei muitas regiões deste estado, desde 1993, ou melhor, desde 1980 eu venho aqui, mas eu fiz a Caravana aqui em 1993, eu andei de trem, eu andei de barco. Eu me lembro, presidente Sarney, quando eu fui a Laranjal do Jari, na época tinha um prefeito que eu não sei quem era, já faz muito tempo, que jogou piche em cima da areia, a gente andava na rua com o piche grudado na sola do sapato, e ele fez aquilo para mostrar que estava fazendo um benefício. Fui conhecer as palafitas, fui conhecer o Projeto Jari fui conhecer outros projetos na região e eu acho que o Amapá é um estado que está pronto para dar o seu salto de qualidade.

O que eu queria pedir a vocês, é que vocês, homens e mulheres deste estado, não permitam que o processo eleitoral deste ano que vem, possa atrapalhar o processo de desenvolvimento que o estado está vivendo. A



eleição é um gesto democrático importante, a eleição é extremamente necessária, ela simboliza o fortalecimento da democracia, portanto, é extraordinário que a gente tenha eleição, e muita eleição.

Agora, qual é o problema? O problema é que hoje, no Brasil, o governador toma posse no dia 1º de janeiro, como eu tomei, e tem um ano para governar com o orçamento do governo anterior. Ele só pode construir o seu orçamento de 2003 para 2004. Acontece que, em 2004, já teve eleição para a prefeitura da cidade e uma eleição na capital é quase uma eleição do estado, porque envolve muitos interesses, muita disputa política, ou seja, é praticamente meio ano dedicado às eleições. Depois, ele teve 2005 para governar. Acontece que quatro anos para quem está governando é muito pouco, mas para quem está na oposição, quatro anos é uma eternidade. Então, há sempre esse conflito.

Ora, que a eleição se dê da forma mais tranqüila, que a disputa se dê da forma mais democrática, que se lancem quantos candidatos quiserem, mas que a gente tome em conta que uma eleição, se não ajudar, ela não pode atrapalhar as obras que estão em andamento no estado, não pode, porque senão será o pior dos mundos, porque as pessoas vão começar a se dar conta de que aquilo que parecia muito bom pode não ser bom se as pessoas não tiverem juízo para fazer uma disputa eleitoral e não uma guerra contra o desenvolvimento do estado, da nação ou de uma cidade.

Eu estou dizendo isso porque o Brasil, finalmente, encontrou o seu rumo, vocês viram, sem nenhuma briga, sem nenhum grito – eu, que passei 20 anos da minha vida gritando “fora FMI” – vocês viram que no ano passado nós não fizemos acordo com o FMI, vocês viram que este ano, agora, na semana passada, nós tivemos um gesto de quem conquista a sua independência. Vocês sabem que o Brasil tinha quebrado em 1998, o Brasil tinha quebrado em 2001, e vocês sabem que o Brasil teve que pegar 30 bilhões de dólares emprestados do FMI para ficar como garantia.



O que aconteceu agora? Na semana passada nós decidimos devolver para o FMI 15 bilhões de dólares que não estavam sendo utilizados. Quando nós pegamos o governo, não tinha praticamente reserva para garantir as nossas importações e hoje nós temos uma reserva de 60 bilhões de dólares e nós, então, quisemos anunciar ao mundo: acabou o tempo da colonização deste país. Nós, agora, viramos donos do nosso nariz. Nós temos dinheiro, temos exportação, temos produção e nós, agora, vamos nos auto-administrar sem precisar imposição. Também não fizemos nenhum barulho, não fizemos nenhuma bravata, apenas quisemos dizer ao mundo: olha, o Brasil atingiu a sua maioria na sua política internacional, temos tranquilidade para seguir em frente, temos tranquilidade para crescer muito mais, temos tranquilidade para gerar muito mais empregos do que já geramos nesses 36 meses, temos possibilidade de aumentar os níveis salariais dos trabalhadores, temos possibilidade de melhorar o salário mínimo, tudo isso com muita tranquilidade.

Eu, toda vez que penso nisso eu me lembro do tempo em que eu estava trabalhando e tinha companheiro meu que recebia o salário, ia para uma mesa de snooker jogar e, no dia seguinte, ele estava pedindo cinco reais emprestados, porque tinha perdido o salário na mesa de snooker. Os mais sérios recebiam o seu salário, levavam para casa. Nós nos sentávamos com a esposa da gente, decidíamos o que pagar, guardávamos o restinho. No Brasil é a mesma coisa.

Vocês não têm noção do que é a loucura de 27 estados, de quase 6 mil prefeitos, pedindo recursos para os seus estados e para prefeituras. É como se fosse um pai que tivesse 6 mil filhos e 27 governadores, ou seja, todo mundo precisa de mais recursos. Então você precisa, de forma cuidadosa, saber como você dá, para quem você dá, o que é prioridade, o que não é, porque senão você começa a gastar demais e daqui a pouco sobra dinheiro ou falta dinheiro e você fica na mesma ciranda que o Brasil sempre ficou, na mesma ciranda. Parece que vai para frente e não vai, parece que vai para frente e não vai.



Eu trabalho com a idéia de que o Brasil precisa ter, no mínimo, uns dez ou 15 anos de crescimento contínuo, para que a gente possa dar a estabilidade definitiva, resolver os problemas salariais do Brasil, resolver o problema do crescimento econômico e colocar o Brasil no patamar dos países desenvolvidos, em que as regiões não sejam divididas como são hoje, entre regiões pobres e regiões ricas, mas que o Brasil seja mais ou menos igual, e que as mesmas oportunidades que têm São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, a gente possa dizer ao povo do Amapá, ao povo do Acre, ao povo de Roraima, ao povo do Pará, ao povo do estado do Amazonas, porque é assim que nós vamos construir um país justo, um país mais solidário, um país com mais distribuição de riqueza. Este país está sendo construído agora e é aqui. Vocês vão ver quando terminarem esta obra, qual vai ser o resultado disso para o desenvolvimento do nosso querido estado do Amapá.

Por isso, eu quero agradecer outra vez aos nossos senadores, aos nossos deputados, agradecer à Direção da Infraero, através do nosso presidente Carlos Wilson. Na história do Brasil, em nenhum momento da história, houve alguém da Infraero que investisse, em quatro anos, o tanto que o presidente Carlos Wilson e o nosso governo está investindo para consertar todos os aeroportos brasileiros. Não é só o Amapá, não. Na sexta-feira vamos inaugurar uma outra parte do aeroporto de São Paulo, vamos inaugurar a segunda pista de Brasília na próxima quinta-feira. Estamos construindo o aeroporto de Goiânia, vamos inaugurar definitivamente o aeroporto de Recife e, por onde você chegar, você vai perceber que tem uma obra de aeroporto sendo terminada, porque nós achamos que o aeroporto é a possibilidade de convencer empresários de outras regiões a visitarem outros estados e se motivarem a fazer seus investimentos.

Por isso, eu quero agradecer a todos que contribuíram para que pudéssemos estar vivendo este momento. Quero agradecer a vocês por terem vindo ao aeroporto, eu sei que não é perto, eu sei que vocês fizeram um



sacrifício para vir aqui, mas quero dizer para vocês que até nisso Deus está ajudando, porque o tempo não está tão quente como eu pensei que estaria, como estava de outras vezes que eu vim aqui.

Então, eu quero dizer para vocês o seguinte: é com muita alegria, é com muita emoção que eu estou outra vez no estado do Amapá e tenham a certeza que aqui voltarei outras vezes, sobretudo para inaugurar este aeroporto, não pode ser em janeiro de 2007, ele tem que ser inaugurado ainda em 2006 porque nós precisamos colher aquilo que nós plantamos e não vamos deixar para ninguém colher a semente que nós botamos embaixo da terra.

Muito obrigado e boa sorte a todos vocês.